RELATO DE EXPERIÊNCIA IDENTIFICADO

HISTÓRIAS QUE INSPIRAM: A ARTE COMO POSSIBILIDADE DE CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA NA ESCOLA PÚBLICA

INSPIRING STORIES: ART AS A POSSIBILITY FOR BUILDING LIFE PROJECTS IN PUBLIC SCHOOLS

Carolina Andressa Gomes alves[1], Julia Correia Teles de Souza[1], Patrícia Acioli Lima de França[1], Giovanna Karolynne da Silva Martins[1], Jeane Pitta Ramos Rocha[1], Karla de Moura Ferreira Lessa[1], Vitória Gabriela de Almeida[1], Josberto Teixeira de Almeida Neto[2], Eloise Wanderlei Madeiros[1].

[1]Acadêmico(a)s do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maceió - AFYA. E-mail: eloisewanderlei@gmail.com

[2] Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário de Maceió - AFYA.

Eixo Temático: 06

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no contexto do estágio em Psicologia Escolar, com estudantes do ensino médio de uma escola pública de Maceió, tendo como objetivo promover reflexões sobre a arte como recurso educativo e como possibilidade de ampliação das perspectivas de vida e de futuro dos estudantes em contexto de vulnerabilidade social. A intervenção foi realizada por estudantes de Psicologia por meio de três oficinas temáticas, conduzidas por profissionais convidados das áreas da dança, do desenho e da música, selecionados considerando a possibilidade de identificação e representatividade junto aos participantes. As atividades foram desenvolvidas a partir do compartilhamento de trajetórias profissionais, desafios sociais e experiências pessoais relacionadas às práticas artísticas, possibilitando espaços de escuta, diálogo e troca de vivências. Durante as intervenções, observou-se que o contato com diferentes trajetórias mediadas pela arte favoreceu processos de identificação, pertencimento e ampliação das perspectivas relacionadas ao futuro profissional e ao acesso ao ensino superior, especialmente entre estudantes que percebiam esse percurso como distante de sua realidade social. As experiências também possibilitaram reflexões sobre projeto de vida, desigualdades sociais, oportunidades e acesso à educação. Conclui-se que a inserção de práticas artísticas no contexto escolar pode constituir um recurso para a atuação da Psicologia Escolar, favorecendo espaços de escuta,

acolhimento e valorização das experiências juvenis, bem como a construção de novas possibilidades de pensar o futuro.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Arte; Ensino Médio; Projeto de Vida; Educação.

ABSTRACT

This work presents an experiential report developed within the context of an internship in Educational Psychology, with high school students from a public school in Maceió, aiming to promote reflections on art as an educational resource and as a possibility to broaden students' life and future perspectives in a context of social vulnerability. The intervention was carried out by Psychology students through three thematic workshops, conducted by invited professionals from the fields of dance, drawing, and music, selected considering the possibility of identification and representativeness with the participants. The activities were developed from the sharing of career trajectories, social challenges, and personal experiences related to artistic practices, enabling spaces for listening, dialogue, and exchange of experiences. During the interventions, it was observed that contact with different trajectories mediated by art facilitated processes of identification, belonging, and expanded perspectives related to professional future and access to higher education, especially among students who perceived this path as distant from their social reality. The experiences also allowed reflections on life project, social inequalities, opportunities, and access to education. It is concluded that the inclusion of artistic practices in the school context can constitute a resource for the work of Educational Psychology, fostering listening spaces, welcoming, and valuing youth experiences, as well as the construction of new possibilities for thinking about the future.

Keywords: Educational Psychology; Art; High School; Life Project; Education.

INTRODUÇÃO

A atuação da Psicologia Escolar em uma perspectiva crítica pressupõe compreender os sujeitos em articulação com as relações sociais, institucionais e educacionais que constituem suas experiências. Nessa direção, a atuação do psicólogo escolar não se restringe ao atendimento individual ou à identificação de dificuldades apresentadas pelos estudantes, envolvendo também ações coletivas, institucionais e preventivas que contribuam para a construção de espaços de participação, escuta e fortalecimento dos vínculos com a escola[1].

Essa perspectiva também se aproxima das orientações estabelecidas pela Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica[2]. Nesse contexto, pensar intervenções no cotidiano escolar implica considerar não apenas as demandas apresentadas pelos estudantes, mas também as condições concretas nas quais essas demandas são produzidas.

Entre essas condições, encontram-se os modos pelos quais os jovens constroem expectativas em relação ao futuro. O projeto de vida não pode ser compreendido exclusivamente como uma escolha individual desvinculada do contexto social, uma vez que as possibilidades percebidas pelos estudantes também são atravessadas pelo acesso à educação, pelas condições econômicas, pelas experiências familiares, pelo território e pelas oportunidades de formação e trabalho. Damon[3] destaca a importância da construção de propósitos para o desenvolvimento juvenil, contribuindo para a compreensão de que pensar o futuro envolve atribuir sentidos às próprias experiências.

Nesse cenário, a arte pode constituir uma importante possibilidade de mediação. Para Vigotski[4], a experiência artística envolve processos psicológicos complexos, não podendo ser reduzida ao entretenimento ou à produção estética. No contexto escolar, diferentes linguagens artísticas podem criar condições para expressão, interação, elaboração de experiências e produção de sentidos.

A partir dessa compreensão, torna-se necessário diferenciar uma intervenção mediada pela arte de propostas de caráter exclusivamente motivacional. Em vez de apresentar aos estudantes trajetórias de sucesso como modelos a serem reproduzidos ou transmitir a ideia de que o esforço individual seria suficiente para superar desigualdades, a proposta buscou aproximar os jovens de trajetórias concretas, discutindo caminhos de formação, trabalho, dificuldades e possibilidades existentes em diferentes contextos.

A experiência foi desenvolvida na Escola Estadual Professor Rosalvo Lobo, em Maceió, durante o estágio em Psicologia Escolar. No contato inicial com a instituição e nas observações realizadas no cotidiano escolar, foram identificadas demandas relacionadas à desmotivação dos estudantes, vulnerabilidade social, dificuldades emocionais, bullying e fragilização dos vínculos com o processo educativo. Paralelamente, identificou-se uma potencialidade importante: o interesse dos estudantes por diferentes manifestações artísticas, especialmente desenho, dança e música.

Diante desse contexto, foi elaborado o projeto “Histórias que inspiram”, buscando aproximar os estudantes de trajetórias de pessoas que encontraram na arte possibilidades de expressão, formação e trabalho. A proposta partiu da compreensão de que discutir futuro na escola não significa apenas apresentar profissões, mas possibilitar que os jovens reconheçam interesses, experiências e possibilidades diversas, ao mesmo tempo em que reflitam criticamente sobre as condições que atravessam suas escolhas.

Assim, o objetivo da experiência foi promover reflexões sobre a arte como recurso de expressão e como possibilidade de ampliação das perspectivas de futuro e de projeto de vida

de estudantes do ensino médio, articulando essa experiência aos princípios da Psicologia Escolar crítica.

PERCURSO DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi desenvolvida com estudantes do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Rosalvo Lobo, em Maceió. O percurso inicial envolveu observação do cotidiano institucional e diálogo com a psicóloga escolar, professores e equipe pedagógica. Esse processo permitiu identificar demandas presentes no contexto escolar e, simultaneamente, reconhecer interesses e potencialidades dos estudantes.

A partir dessas observações, a equipe de estagiárias planejou três oficinas temáticas articulando arte, profissão, identidade e perspectivas de futuro. A organização das atividades considerou a necessidade de produzir espaços nos quais os estudantes não fossem apenas receptores de informações, mas pudessem participar, criar, compartilhar experiências e refletir sobre suas próprias trajetórias.

A primeira oficina, intitulada “Dança e futuro: movimento, emoção e projeto de vida”, foi conduzida por uma profissional da dança da região, integrante do grupo de estagiárias. Inicialmente, foi compartilhada sua trajetória e os caminhos percorridos até a profissionalização na dança. Posteriormente, os estudantes participaram de uma dinâmica de criação coletiva de uma coreografia, na qual cada participante acrescentava um movimento à sequência construída pelo grupo.

Durante a atividade, foi possível observar diferentes formas de participação e interação. Estudantes inicialmente mais tímidos passaram a ocupar espaços de participação na construção coletiva da coreografia, possibilitando discutir a relação entre expressão, confiança, cooperação e pertencimento. Nesse sentido, a atividade artística funcionou não apenas como prática corporal, mas como dispositivo de interação e participação no espaço escolar.

A segunda oficina, “Desenho é renda: criar e transformar o futuro”, foi conduzida pelo artista por um artista da região de croqui. O profissional compartilhou sua trajetória e discutiu o processo de construção do desenho como possibilidade de trabalho e autonomia financeira. Em seguida, os estudantes participaram de uma atividade prática de construção de croquis, acompanhando orientações técnicas e experimentando o desenho como processo que envolve tentativa, dedicação e aprendizagem.

Antes da atividade prática, os estudantes foram convidados a falar sobre profissões e possibilidades que imaginavam para o próprio futuro. A discussão permitiu aproximar a expressão artística de questões relacionadas à formação profissional, ao trabalho e à construção de possibilidades concretas de futuro, deslocando o desenho de uma compreensão exclusivamente recreativa para uma possibilidade de produção, formação e trabalho.

A terceira oficina, “Expressa teu som: cria, canta, conquista”, foi conduzida por uma cantora, compositora, comunicadora e atriz da região. A profissional compartilhou sua trajetória artística e acadêmica, destacando a relação entre arte, estudo e profissionalização.

Posteriormente, os estudantes foram organizados em grupos para produzir frases e trechos musicais a partir de suas próprias experiências. As produções apresentaram temas relacionados ao amor, à esperança, à violência, à realidade social e à persistência. O material produzido permitiu que experiências cotidianas fossem expressas por meio da linguagem artística, favorecendo a abertura de um espaço de diálogo sobre questões que atravessam a vida dos estudantes.

O encontro foi encerrado com uma roda de conversa, na qual os participantes puderam compartilhar suas percepções sobre a experiência.

As três oficinas foram estruturadas a partir de três elementos articulados: trajetórias concretas, experimentação artística e diálogo sobre possibilidades de futuro. Dessa forma, a arte não foi apresentada como entretenimento ou como solução para as desigualdades vivenciadas pelos estudantes, mas como uma linguagem capaz de produzir espaços de expressão, participação e reflexão.

CONCLUSÃO

A experiência desenvolvida evidenciou possibilidades de articulação entre Psicologia Escolar, arte e projeto de vida no contexto da escola pública. As três oficinas possibilitam diferentes formas de participação, expressão e interação, aproximando os estudantes de trajetórias concretas relacionadas à dança, ao desenho e à música.

Mais do que apresentar profissões ou incentivar escolhas específicas, a intervenção possibilitou discutir diferentes formas de pensar o futuro, considerando interesses, experiências, formação, trabalho e condições sociais. Nesse sentido, a proposta buscou afastar-se de perspectivas que responsabilizam exclusivamente o indivíduo pela construção de sua trajetória, reconhecendo que os projetos de vida são produzidos em contextos sociais concretos.

A experiência também permitiu compreender a arte como uma possibilidade de mediação no trabalho do psicólogo escolar, especialmente por possibilitar linguagens diversas de expressão e participação. A dança, o desenho e a música constituíram recursos para a construção de espaços coletivos de diálogo e escuta, nos quais questões relacionadas às experiências juvenis puderam emergir.

Como limite, destaca-se o período reduzido de realização das oficinas e a ausência de acompanhamento posterior dos estudantes. Dessa forma, não é possível afirmar que a intervenção tenha produzido mudanças permanentes em seus projetos de vida ou escolhas profissionais. Entretanto, os registros da experiência e os feedbacks realizados ao final indicaram que as atividades foram significativas para o grupo e possibilitaram reflexões sobre futuro, trabalho, formação e realidade social.

Conclui-se que práticas artísticas, quando articuladas à leitura crítica do contexto escolar e às experiências concretas dos estudantes, podem constituir importantes dispositivos de intervenção em Psicologia Escolar. Sua potência não está em oferecer respostas prontas sobre o futuro, mas em criar espaços nos quais os jovens possam expressar suas experiências, reconhecer possibilidades, questionar limites e construir coletivamente novos sentidos para suas trajetórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. 67 p.
2. BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2019.
3. DAMON, W. O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.
4. VIGOTSKI, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.